



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 63, DE 2025

(nº 1221/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, na República Democrática Popular do Laos.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 1.221

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, na República Democrática Popular do Laos.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de setembro de 2025.



EXM nº 35/2025

Brasília, 12 de agosto de 2025.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, na República Democrática Popular do Laos, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e o *curriculum vitae* de **ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MAURO VIEIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Mauro Luiz Lecker Vieira, Ministro**, em 13/08/2025, às 12:58, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 27457673539823592181420164538



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6914244** e o código CRC **EE40E6CC** no site:
[https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Processo nº 00333.000024/2025-63

SEI nº 6912590



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO N° 1495/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, na República Democrática Popular do Laos.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/09/2025, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6992538** e o código CRC **6A13505C** no site:
[https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000028/2025-41

SEI nº 6992538

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANDRÉ ODENBREIT CARVALHO

CPF.: [Informações pessoais]

ID.: [Informações pessoais]

[Informações]

Nascido em [Informações pessoais], no [Informações pessoais]

Dados Acadêmicos:

- 1988 Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1993 Mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1993 CPCD - IRBr
2002 CAD - IRBr.
2010 CAE - IRBr "O Plano de Ação de Bali, o Futuro do Regime Internacional de Mudança do Clima e suas Implicações para o Brasil"

Cargos:

- 1994 Terceiro-secretário
1999 Segundo-secretário
2003 Primeiro-Secretário, por merecimento
2008 Conselheiro, por merecimento
2012 Ministro de segunda classe, por merecimento
2021 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

- 1994-95 Divisão de Integração Regional, assistente
1997-99 Secretaria-Geral, assistente
1999-2002 Embaixada em Buenos Aires, terceiro-secretário e segundo-secretário
2002-05 Embaixada em Moscou, segundo-secretário e primeiro-secretário
2005-07 Embaixada em Londres, primeiro-secretário
2007-08 Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, assessor técnico
2008-11 Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, chefe substituto e chefe
2011-13 Divisão da Mudança do Clima, chefe
2013-18 Missão do Brasil junto à União Europeia, ministro-conselheiro
2018-19 Departamento de Negociações Comerciais Extrarregionais, diretor
2019-20 Departamento de Organismos Econômicos Multilaterais, diretor
2020-22 Presidência da República, assessor especial do Gabinete do Ministro da Casa Civil
2022- Consulado-Geral do Brasil em Miami, cônsul-geral

Condecorações:

- Ordem de Rio Branco, comendador
Ordem Nacional Barão de Mauá, grã-cruz

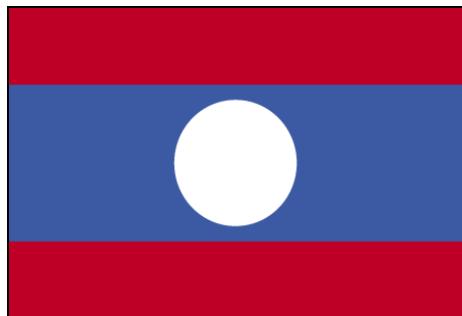
Ordem do Libertador San Martín, cavaleiro

Ordem do Mérito do Chile, cavaleiro

Ordem do Infante Dom Henrique, oficial

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LAOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE O LAOS

Nome Oficial:	República Democrática Popular do Laos
Gentílico:	Laosiano (a)
Capital:	Vientiane
Área:	236,8 mil km ²
População (est. 2022, FMI):	7,48 milhões
Línguas oficiais:	Laosiano
Principais religiões:	Budismo (64,7%); religiões tradicionais animistas (31,4%); cristianismo (1,7%)
Sistema de governo:	República socialista de partido único
Poder Legislativo:	Assembleia Nacional Unicameral - <i>Sapha Heng Xat</i> (164 membros, eleitos para mandato de cinco anos)
Chefe de estado:	Thongloun Sisoulith (desde 22 de março de 2021)
Chefe de governo:	Sonexay Siphandone (desde 30 de dezembro de 2022)
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Thongsavanh Phomvihane (desde 18 de novembro de 2024)
PIB nominal (2024, FMI):	US\$ 15,88 bilhões
PIB PPP (2024, FMI):	US\$ 74,92 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 2.070
PIB <i>PPP per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 9.750
Variação do PIB (FMI):	2,1% (2021); 2,2% (2022); 3,7% (2023); 4,3% (2024)
IDH (2023, PNUD)	0,617 (147 ^a posição entre 189 países)
Comércio bilateral (2024)	US\$ 36,6 milhões (+19,2%)
Saldo da balança comercial (2024)	US\$ 11 milhões
Total exportações brasileiras (2024)	US\$ 23,8 milhões (-14,7%); 144º destino
Principais produtos exportados (2024)	Carnes e miudezas comestíveis (85%) e tabaco (10%)
Total importações brasileiras (2024)	US\$ 12,8 milhões (+357,1%); 106 ^a origem
Principais produtos importados	Aadubos ou fertilizantes (56%); equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (23%); e calçados (11%).
Investimentos do Laos no Brasil	Não há registros
Investimentos do Brasil no Laos	Não há registros
Expectativa de vida (2019, PNUD):	67,9 anos
Alfabetização (2019):	84,7%
Índice de desemprego (2020, FMI):	9,4%
Unidade monetária:	Kip (LAK)
Embaixador em Brasília:	Embaixador não-residente Vanhtha Sengmeuang (apresentou cópias figuradas em 23/10/2023, em Havana)
Embaixador do Brasil em Bangkok:	Matias Antonio Senra de Vilhena (Encarregado de negócios)
Brasileiros no país:	Não há informação sobre brasileiros residentes

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: MDIC)

Brasil → Laos	2015	2017	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 ¹
Intercâmbio	0,6	2,4	3,2	2,2	2,1	4,7	30,7	36,6	27,8
Exportações	0,2	1,5	1,6	0,9	0,3	1,4	27,9	23,8	10,8
Importações	0,4	0,9	1,6	1,3	1,8	3,3	2,8	12,8	17,0
Saldo	-0,2	0,6	0	-0,3	-1,5	-1,9	25,1	11	-6,2

1. Dados até junho de 2025.

APRESENTAÇÃO

A República Democrática Popular do Laos é país montanhoso com fronteiras com China, Vietnã, Camboja, Tailândia e Myanmar. Tem população estimada em 7,4 milhões e área de 237 mil km².

A história do Laos remete ao reino de Lan Xang, que existiu do século XIV ao XVIII. Em 1893, formou-se protetorado francês na região, constituído a partir dos reinos de Luang Phrabang, Vientiane e Champasak, sucessores do reino de Lan Xang.

O Laos tornou-se independente em 1945, após o fim da ocupação japonesa na Segunda Guerra. No entanto, retornou ao domínio francês até que fosse concedida a sua independência, em 1949.

A sua constituição *de facto* ocorre somente em 1953, com a instauração de monarquia constitucional governada por Sisavang Vong. Seguiu-se, então, longa guerra civil que culminou com o fim da monarquia e a chegada ao poder, em 1975, do movimento comunista *Pathet Lao*.

Trata-se de país multiétnico, em que os laosianos compõem cerca de 60% da população, concentrada principalmente nas planícies. Diversos grupos étnicos, como os Hmong e outras tribos, representam os 40% restantes, vivendo nas colinas e montanhas. O país é grande gerador e exportador de eletricidade, produzida a partir de usinas hidrelétricas.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Thongloun Sisoulith

Presidente da República e Secretário-Geral do Partido Popular Revolucionário do Laos (PPRL)

Nascido em 1945, estudou na Faculdade de Pedagogia de Neo Lao Hak Sat, no Laos. Tem mestrado em Linguística e Literatura (Instituto de Pedagogia Gerzen – São Petersburgo) e doutorado em História das Relações Internacionais (Academia de Ciências Sociais – Moscou). Ocupou diversos cargos no governo, entre os quais o de vice-ministro de Relações Exteriores (1987-1992), ministro do Trabalho e Bem-Estar Social (1993-1997) e vice-primeiro-ministro (2001-2016), cargo que acumulou com o de chanceler entre 2006 e 2016. Foi membro da Assembleia Nacional entre 1998 e 2000 e exerceu o cargo de primeiro-ministro do Laos entre 2016 e 2021. Assumiu o cargo de secretário-geral do Partido Popular Revolucionário do Laos (PPRL) em janeiro de 2021 e o de presidente em março do mesmo ano.



**Sonexay Siphadone
Primeiro-ministro**

Nascido em 1966, Sonexay Siphadone é filho de Khamtai Siphandone, figura histórica na política laosiana, que exercera os cargos de ministro da Defesa (1975-1991), secretário-geral do Partido Popular Revolucionário do Laos - PPRL (1992-2006), primeiro-ministro (1991-1998) e presidente (1998-2006).

Sonexay foi eleito para o Comitê Central do PPRL, em 2006, e para o Politburo, em 2016. Exerceu os cargos de vice-primeiro-ministro (2016-2022) e de ministro de Planejamento e Investimentos (2019-2022). Em 30 de dezembro de 2022, o Parlamento laosiano aprovou Sonexay Siphadone como primeiro-ministro com 149 dos 151 votos possíveis.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Laos estabeleceram relações diplomáticas em julho de 1995. No ano seguinte, a embaixada em Bangkok passou a exercer cumulatividade com Vientiane. Situa-se em Havana a única embaixada do Laos na América Latina. Cuba também é o único país latino-americano com embaixada residente em Vientiane.

O então ministro dos Negócios Estrangeiros, hoje presidente da República, Thongloun Sisoulith, participou, em Brasília, da III Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em 2007, quando manteve encontro bilateral com o chanceler Celso Amorim. No ano seguinte, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Samsongsak, chefiou delegação a Brasília para a I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN. Em junho de 2012, o vice-primeiro-ministro Somsavat Lengsavad participou da Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro, à margem da qual manteve encontro com o vice-presidente Michel Temer.

Do lado brasileiro, o Subsecretário-Geral Político-II do Ministério das Relações Exteriores visitou o país em 2008. Em 2012, a Subsecretaria-Geral Política esteve em Vientiane, onde manteve encontros com os vice-ministros da Agricultura e Florestas, de Planejamento e Investimentos e de Minas e Energia, além do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Sangsomsak. Com este último, assinou os dois primeiros instrumentos bilaterais: o Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e o Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas.

Em setembro de 2018, realizou-se a I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Laos, em Vientiane, sendo co-presidida pelo subsecretário-geral da Ásia e do Pacífico e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Senghet Houngboungnuang.

Em 2024, o chanceler Mauro Vieira reuniu-se, em janeiro, com o vice-ministro das Relações Exteriores do Laos, Phoxay Khaykhamphithoune, à margem da III Cúpula do Sul do G77+China, em Uganda; e, em junho, com o chanceler Saleumxay Kommasith, às margens da Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS, na Rússia, quando trataram do processo de aproximação entre o Brasil e a ASEAN, então sob a presidência do Laos.

Em de março de 2022, foi assinado em Bangkok, pelos respectivos embaixadores naquela capital, o Acordo Básico de Cooperação Técnica. Em abril de 2023, o Enviado Especial do Brasil para a ASEAN, embaixador Piragibe Tarragô, visitou Vientiane. Na ocasião, representante da chancelaria local mencionou interesse em cooperação em turismo, educação, esportes, erradicação da pobreza,

saúde pública, segurança cibernética, crimes transnacionais, pequenas e médias empresas e produção de cana-de-açúcar.

Cooperação Técnica

A Agência Brasileira de Cooperação organizou visita de representantes do Secretariado da ASEAN e de seus Estados membros ao Brasil entre novembro de dezembro de 2023. O objetivo consistiu em apresentar centros de excelência com vistas a fomentar parcerias em quatro áreas: (i) energias renováveis; (ii) agricultura sustentável e segurança alimentar e nutricional; (iii) saúde; e (iv) ciência, tecnologia e inovação. O Laos indicou a Sra. Annia Keosavang, diretora substituta da Divisão de Relações Externas, do Departamento de ASEAN do Ministério dos Negócios Estrangeiros como representante para a missão.

Assuntos Consulares

Não há registro de comunidade brasileira residente no Laos.

POLÍTICA INTERNA

História

O Laos, ao longo de sua história, enfrentou série de desafios decorrentes de sua mediterraneidade, da existência de interior esparsamente povoado por diferentes grupos étnicos e de frequentes ameaças de vizinhos.

Precursor do atual estado laosiano, o Reino de Lan Xang, fundado em 1354, é componente central da identidade nacional. Durante sua existência, o reino chegou a dominar diversos territórios que hoje pertencem a Myanmar e à Tailândia. Entre 1707 e 1713, após disputa dinástica interna, o reino foi desmembrado em três (Luang Prabang, Vientiane e Champasak). Em 1893, o território que hoje compõe o Laos tornou-se protetorado francês e, em 1898, passou a integrar a Indochina francesa.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o território do Laos, assim como boa parte da Indochina francesa, foi ocupada por forças japonesas, expulsas em 1945. Em 1949, em convenção assinada com a França, o Laos tornou-se monarquia constitucional autônoma no âmbito da União Francesa, porém só adquiriu sua independência plena em 1953. Seguiu-se, então, guerra civil que opôs forças reais (apoiadas pelos EUA) e a insurreição comunista liderada pelo *Pathet Lao*, braço armado do Partido do Povo Laosiano, fundado em 1955 e rebatizado de Partido Popular Revolucionário do Laos (PPRL) – seu nome atual – em 1972.

Nas décadas seguintes, o país viu-se envolvido na Guerra do Vietnã, tendo sido intensamente bombardeado pelos Estados Unidos, com o propósito interromper a "trilha Ho Chi Minh", ligação logística – via Laos e Camboja - entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul.

Em 1975, após breve período de governo de união nacional e no contexto da vitória da insurreição comunista nos vizinhos Camboja e Vietnã, foi derrubada a monarquia e instalou-se regime ligado à URSS e ao Vietnã.

O PPRL, ao tomar o poder em 1975, logo consolidou sua posição ao suprimir a oposição e estatizar a economia. Estima-se que, nos primeiros cinco anos de regime, deixaram o país 10% da população, especialmente quadros de formação superior e integrantes de minorias étnicas. A emigração foi intensificada pela escassez de alimentos, resultante de política de coletivização da agricultura.

A adoção, em 1986, do “Novo Mecanismo Econômico” pautou a transição da economia planificada para economia de mercado. Com a Constituição de 1991, o regime político consolidou-se por meio da modernização econômica e social, porém com manutenção de monopólio político pelo PPRL.

Política Interna

A República Democrática Popular do Laos é país com regime de partido único, o Partido Popular Revolucionário do Laos (PPRL).

O chefe de Estado é o presidente, eleito pela Assembleia Nacional, com dois terços de votos, para mandato de 5 anos. O chefe de governo é o primeiro-ministro, designado pelo presidente e aprovado pela Assembleia Nacional.

O Poder Legislativo é unicameral, com 164 representantes eleitos para mandato de 5 anos. A Corte Suprema Popular é o mais alto órgão judicial do Estado. O país é dividido em províncias, municipalidades, distritos e vilas, unidades que contam com razoável autonomia.

As últimas eleições para a Assembleia Nacional ocorreram em fevereiro de 2021. Na sequência, Phankham Viphavanh foi eleito pelo parlamento para o cargo de primeiro-ministro. Em dezembro de 2022, Phankham renunciou ao cargo, alegando razões de saúde, tendo sido substituído por Sonexay Siphandone. O atual presidente do país e líder do PPRL é Thongloun Sisoulith, que ocupa ambos os cargos desde março de 2021.

A modernização econômica e o combate à corrupção são prioridades na gestão do presidente Thongloun Sisoulith. Outro tópico relevante é a repressão à atividade madeireira irregular.

POLÍTICA EXTERNA

Panorama Geral

O Laos esforça-se para superar o isolamento decorrente de suas características geográficas e tradicional fechamento econômico. Embora continue dependente da cooperação externa, a abertura econômica e a normalização das relações com países ocidentais têm permitido maior projeção externa.

A partir do final da década de 1980, as relações com Tailândia e Vietnã predominaram na política externa do Laos. Os laços com o Vietnã se sobressaem sobretudo em termos políticos, ao passo que a Tailândia se destaca nas áreas econômica e cultural. A China tem progressivamente aumentado sua presença no país.

Vietnã

Os laços do Laos com o Vietnã são reforçados pelos estreitos vínculos entre as elites governantes e pela semelhança na história política recente dos dois países. Destacam-se, nesse sentido, a formação dos respectivos partidos comunistas, os movimentos de libertação colonial e as guerras na Indochina. Ademais, seguem na memória laosiana o apoio político e militar vietnamita ao *Pathet Lao* e as relações pessoais entre os líderes da revolução laosiana com lideranças vietnamitas.

Os dois governos mantêm estreita cooperação e posições similares em muitas áreas. Entre 1977 e 2007, os países buscaram regularizar os 2.130 km de fronteiras compartilhadas. O Vietnã é, ainda, o terceiro maior investidor no país, após China e Tailândia.

Tailândia

Os laços da Tailândia com o Laos são historicamente amparados pela importante relação econômico-comercial, bem como pela influência cultural tailandesa, decorrente da proximidade linguística e religiosa entre os países.

A Tailândia é o principal parceiro comercial laosiano e o segundo maior investidor externo no país, além de possuir mercado de trabalho atrativo para imigrantes do Laos. Os países compartilham 1.845 km de fronteiras. A proximidade linguística contribui para a penetração de produtos culturais tailandeses no Laos, por meio de filmes, músicas e programas de rádio e televisão.

China

A China tem-se tornado parceiro cada vez mais presente no Laos, tendo conquistado relevo na política externa laosiana e tornando-se a principal origem dos investimentos estrangeiros no país. O Laos é importante destinatário de projetos da Iniciativa do Cinturão e da Rota (*Belt and Road Initiative – BRI*).

Nesse sentido, foi inaugurada, em dezembro de 2021, ferrovia de alta velocidade entre a província chinesa de Yunnan e Vientiane. Espera-se que, em próxima etapa, a ferrovia possa ser integrada também à rede ferroviária da Tailândia, conectando o Laos com dois de seus mais importantes vizinhos.

Para além das ferrovias, existem diversos projetos com participação de empresas da China para exploração do potencial hidrelétrico do país. Companhias chinesas investem em seis projetos de represas no baixo Mekong, apesar das críticas dos vizinhos à jusante do rio (Camboja e Vietnã). Há temor de que os projetos possam causar impactos ambientais e prejudicar as condições de vida das populações das regiões a serem inundadas. Observa-se o crescente endividamento do Laos em relação à China.

Estados Unidos

As relações com os Estados Unidos foram historicamente dificultadas pela intervenção norte-americana no contexto da guerra do Vietnã. Entre 1964 e 1973, os EUA promoveram 580 mil bombardeios para interromper o fornecimento de suprimentos às forças do Vietnã do Norte ao Vietnã do Sul. Em termos *per capita*, estima-se que o Laos tenha sido o lugar mais bombardeado do mundo e que 30% dos artefatos ainda não tenham detonado.

Mais recentemente, discordâncias têm emergido sobre o tratamento de questões relativas à defesa dos direitos humanos no Laos. Em setembro de 2016, no entanto, registrou-se momento de maior aproximação, quando o presidente dos EUA, Barack Obama, visitou o país e reconheceu, pela primeira vez, o papel dos bombardeios ocorridos em território laosiano e anunciou projetos de financiamento de remoção de explosivos e programas de apoio a vítimas. Não obstante, é modesta a intensidade do comércio e dos investimentos dos Estados Unidos no país.

ASEAN e Multilateral

O Laos tornou-se membro da ASEAN em 1997, juntamente com Myanmar. Por seu menor desenvolvimento relativo, desfruta de tratamento diferenciado, como, por exemplo, prazos mais elásticos de desgravação de seu comércio.

Em 2024, o país ocupou pela segunda vez a presidência rotativa da Associação. Na oportunidade, adotou o lema “ASEAN: *Enhancing Connectivity and Resilience*” Em outubro, realizaram-se, em Vientiane, a 44^a e 45^a Cúpulas da ASEAN e série de outras cúpulas relacionadas. Registrhou-se expressiva concentração de chefes de governo e outros líderes, incluindo o Secretário-Geral das Nações Unidas, os primeiros-ministros de China, Japão, Índia, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, os presidentes da Coreia do Sul e do Conselho Europeu, o secretário de Estado dos EUA e o ministro das relações exteriores da Rússia, além de todos os chefes de governo da ASEAN e do Primeiro-Ministro de Timor-Leste.

O Laos também é membro da Comissão do Rio Mekong, sediada em Vientiane e formada por Camboja, Laos, Tailândia e Vietnã, além de China e Myanmar como Parceiros de Diálogo. O país está envolvido, ainda, em projetos voltados à integração física da sub-região do Mekong. Com o apoio do Banco Asiático de Desenvolvimento e de outros doadores, o Programa da Sub-região do Grande Mekong (GMS) apoia a implementação de projetos nas áreas de agricultura, energia, meio ambiente, saúde e transportes, dentre outras.

A respeito da reforma do Conselho de Segurança da ONU, o Laos defende a ampliação de membros permanentes e não-permanentes e apoia os pleitos de Alemanha, Índia e Japão. Expressa simpatia pelo pleito brasileiro, sem declaração formal de apoio.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

Segunda menor economia nominal da ASEAN, à frente apenas do Brunei Darussalam, o Laos é classificado como país de menor desenvolvimento relativo. Não dispõe de saída para o mar e tem rede rudimentar de transportes e de comunicações, embora tenha havido avanços recentes significativos nessas áreas. Apesar do relevo montanhoso, que restringe a área agricultável a menos de 5% do território, o setor agrícola é responsável por empregar mais de 60% da mão-de-obra. As principais culturas são arroz, algodão, legumes e frutas. Tem crescido, contudo, a importância da mineração, do turismo e, sobretudo, do setor de energia.

Desde meados da década de 1980, o governo laosiano promove liberalização da economia e retomada de relações comerciais com países ocidentais.

Com base no último Plano Nacional de Desenvolvimento Socioeconômico Quinquenal, finalizado em 2020, o governo laosiano esperava superar a condição de

País de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR).

No campo do auxílio oficial ao desenvolvimento (ODA), o Japão permanece como a mais importante fonte doadora, seguido de países europeus, dos EUA e do Canadá. Os recursos recebidos pelo país sob forma de assistência oficial ao desenvolvimento representam relevante fatia do PIB do Laos e financiam boa parte do orçamento anual do país.

O Laos manteve crescimento econômico expressivo na última década, com média de 7,4% ao ano. Na base do crescimento, estão os recursos naturais do país (hidroeletricidade, minérios e florestas), bem como investimentos em infraestrutura com capital externo, notadamente da China. A partir de 2019, contudo, houve diminuição do ritmo de crescimento (6,3% em 2018 e 4,7% em 2019). Os impactos da pandemia da COVID fizeram-se sentir no recuo de 0,4% do PIB, em 2022, e em lenta recuperação, com crescimento de 2,1% (2021) e 2,2% (2022), com avanços mais significativos nos anos seguintes: 3,7% (2023) e 4,3% (2024).

A pandemia atingiu fortemente a indústria turística e restringiu o fluxo de recursos do exterior, o que têm levado o país à beira da insolvência da dívida externa. Como resposta, o país tem acelerado concessões e formação de *joint-ventures*, por vezes com controle majoritário de empresas chinesas, para operar, em especial no setor de energia. Paralelamente, adotaram-se medidas para redução do déficit fiscal, por meio do corte de gastos e aumento de tributos.

Verifica-se, ainda, possibilidade de investimentos nas Zonas Econômicas Especiais (ZEE), em sua maioria nas fronteiras com Tailândia, China e Myanmar, para onde se busca atrair investidores estrangeiros mediante facilitação de acesso a serviços de infraestrutura e simplificação burocrática. O governo laosiano tem buscado estimular o mercado turístico no país e divulgar suas atrações históricas e naturais.

Dívida Externa

Em 2022, o país começou a enfrentar grave crise econômico-financeira, decorrente da escassez de reservas em moeda estrangeira para arcar com as obrigações de sua dívida externa, que atingiu US\$ 14,5 bilhões, cerca de 77% do PIB. Para arcar apenas com os serviços da dívida, o país necessitará de US\$ 1,3 bilhão anualmente nos próximos anos, quase metade da receita governamental.

Dados indicam que quase metade da dívida externa laosiana tem a China como credora e está relacionada, sobretudo, a projetos de infraestrutura, sendo o mais expressivo a ferrovia de alta velocidade que liga Vientiane à fronteira com a China.

O Laos tem implementado programa de privatização de empresas estatais, tentando manter a propriedade integral somente de empresas de importância estratégica, como a *Electricité du Laos*. Apenas em 2022, foram vendidas 70% das ações de dois bancos estatais, 51% da Empresa Estatal de Correios. O Laos tem hesitado em recorrer ao FMI ou a outras entidades, de modo a prevenir ingerências internas.

Potencial Hidrelétrico

O Laos possui ambicioso plano de aproveitamento do potencial hidrelétrico do rio Mekong, no âmbito de seu projeto de se tornar, por meio da exportação de eletricidade para países vizinhos, "a bateria do Sudeste Asiático" (slogan que tem sido propagado pelo próprio governo laosiano). O país pretende construir, ao todo, nove usinas de grande porte ao longo do rio Mekong, duas das quais já se encontram em operação.

Hoje, metade da energia gerada internamente no Laos é exportada, sendo seus compradores China, Vietnã, Tailândia, Camboja e Singapura. O projeto, contudo, tem suscitado críticas por parte de ambientalistas, que ressaltam a gravidade do risco de desestabilização irreversível dos ecossistemas ribeirinhos não apenas no território do Laos, mas também no de outros países que integram a bacia do Mekong. Em particular, é objeto de particular acompanhamento a construção, já em andamento, de uma usina hidrelétrica a apenas 25 km da cidade de Luang Prabang (reconhecida como patrimônio da humanidade pela Unesco), em zona de risco de abalos sísmicos.

Brasil: Comércio e Investimentos

O comércio bilateral entre Brasil e Laos é pouco expressivo, ainda que tenha atingido pico histórico em 2024, com total de cerca de US\$ 36,6 milhões (+19,2%). As exportações brasileiras totalizaram US\$ 23,8 milhões (-14,7%), com pauta concentrada em carnes e miudezas comestíveis (85%) e tabaco (10%). O Brasil importou, por sua vez, US\$ 12,8 milhões, em especial adubos ou fertilizantes (56%), equipamentos de telecomunicações (23%) e calçados (11%).

O governo brasileiro deseja obter as certificações necessárias para abertura de mercado local para bovinos vivos e material genético bovino. Registram-se, também, contatos de importadores de carne do Laos interessados no produto brasileiro. No que concerne a investimentos bilaterais, há interesse, do lado laosiano, em atrair capitais brasileiros para produção agrícola, cujo potencial permanece inexplorado.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1893	Início do protetorado francês
1945	Ocupação japonesa
1946	Retomada pelos franceses
1950	O Laos ganha autonomia relativa como Estado associado da União Francesa
1954	Independência e formação de uma monarquia constitucional; Início de conflito armado entre monarquistas e comunistas (Pathet Lao)
1960	Entre 1964 e 1973, bombardeios pelos EUA para interromper rotas de suprimento norte-vietnamitas
1973	Acordo de cessar-fogo de Vientiane divide o país entre monarquistas e comunistas
1975	Abdicação do rei e proclamação da República Popular Democrática do Laos; Adoção do regime de partido único (Partido Revolucionário do Povo); Lançamento da “transformação socialista” da economia
1979	Escassez de alimentos e movimento de refugiados em direção à Tailândia
1986	Introdução de reformas econômicas de mercado
1989	Primeiras eleições, com manutenção do partido único
1991	Assinatura de acordo de segurança e cooperação com a Tailândia; Adoção de nova Constituição
1994	Inauguração da “Ponte da Amizade”, sobre o rio Mekong, entre o Laos e a Tailândia
1995	Levantamento do embargo norte-americano, após 20 anos
1997	Adesão à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN); Forte desvalorização cambial provocada pela crise asiática
2000	Atentados a bomba na capital, atribuídos à etnia Hmong
2001	Acordo com o FMI prevê empréstimo de US\$ 40 milhões
2003	Exilados nos EUA anunciam Movimento “Cidadãos do Laos pela Democracia”
2004	Na Presidência da ASEAN, país sedia encontro de cúpula
2005	Lançamento da pedra fundamental da barragem Nam Theun 2
2006	Choummaly Sayasone torna-se presidente; Thongloun Sisoulith torna-se ministro dos Negócios Estrangeiros; Rendição de 400 guerrilheiros da etnia Hmong
2009	Conclusão da construção de Nam Theun e repatriação forçada de membros da etnia Hmong exilados na Tailândia
2010	Renúncia do PM Bouasone Bouphavanh
2011	Abertura da primeira bolsa de valores do Laos

2011	Presidente Choummaly Sayasone é reeleito pelo Parlamento
2012	Hillary Clinton torna-se a primeira secretária de Estado dos EUA a visitar o Laos em 57 anos
2012	O Laos aprova a construção de grande barragem na Bacia do Mekong, apesar dos receios dos vizinhos Camboja e Vietnã
2013	Ingresso do Laos na OMC
2015	Laos lança seu primeiro satélite de telecomunicações (LaoSat-1)
2016	Visita do secretário de Estado norte-americano John Kerry ao Laos
2016	Eleição do presidente Bounnhang Vorachith e do primeiro-ministro Thongloun Sisoulith
2016	Barack Obama é o primeiro presidente dos EUA a visitar o Laos
2017	Início da construção no Laos de trechos da linha de trem de alta velocidade Bangkok-Kunming, no âmbito da iniciativa <i>Belt and Road</i> .
2018	Rompimento de barragem da hidrelétrica Xe-Pian Xe-Namtoy, em construção no sul do país
2021	Inaugurada ferrovia de alta velocidade ligando a China à capital Vietiane
2021	Thoungloun Sisoulith assume os cargos de secretário-geral do PPRL e de presidente da República
2022	Sonexay Siphadone é eleito primeiro-ministro pelo Parlamento

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	Estabelecimento de relações diplomáticas
1996	Criação da Embaixada do Brasil em Vientiane, cumulativa com Bangkok
1998	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros laosiano, Somsavat Lengsavad, incluindo Itaipu e a sede da Eletrobrás
2005	Visita a Vientiane do Embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro, Enviado Especial do Presidente da República
2007	Encontro entre o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Dr. Thongloun Sisoulith, e o Ministro Celso Amorim, à margem da III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília
2008	Participação do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bonkeut Sangsomsak, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília
2008	Visita do SGAP-II, Embaixador Roberto Jaguaribe, a Vientiane para consultas de alto nível e encontro com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, Phongsavath Boupha
2010	Encontro entre o SGAP-II e o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Thongloun Sisoulith, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL
2011	Encontro da SGAP-II com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Bounkeut Samsongsak, em Buenos Aires, à margem da V Reunião Ministerial do FOCALAL
2012	Visita da SGAP-II ao Laos, quando são assinados os primeiros instrumentos bilaterais (Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas)
2012	Vice-Primeiro-Ministro Somsavat Lengsavad visita o Brasil para participar da Rio+20
2015	Conclusão do projeto de apoio à irrigação em comunidades desfavorecidas da província de Bolikhamsay, nas proximidades de Vientiane, financiado pelo Fundo IBAS e executado pelo PNUD, em cooperação com autoridades locais.
2018	Missão técnica brasileira ao Laos, no âmbito do "Programa de Execução para a promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar"
2018	I Reunião de Consultas Políticas (Vientiane)
2019	Visita a Vientiane do secretário adjunto de Comércio e Relações

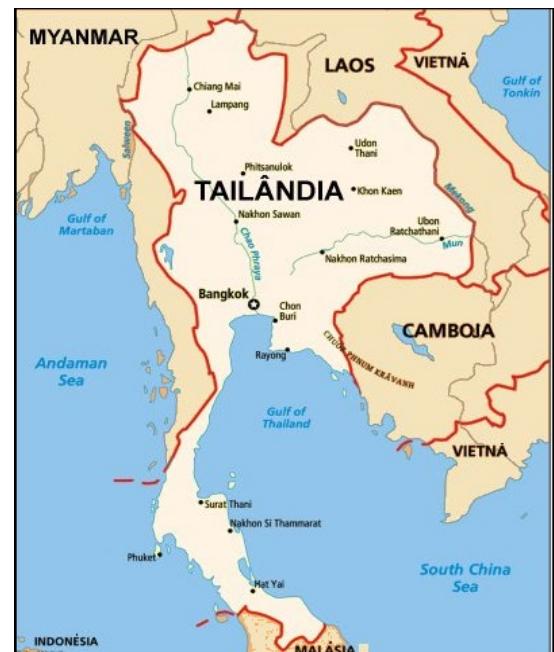
	Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para reunião com o vice-ministro da Agricultura e Florestas do Laos, Bounkhouang Khambounheuang.
2022	Assinatura do Acordo Básico de Cooperação Técnica entre Brasil e Laos (março).
2023	Visita a Vientiane do Enviado Especial do Brasil para a ASEAN (abril).
2024	Reunião entre o Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira com o Vice-Ministro das Relações Exteriores Phoxay Khaykhamphithoune à margem da III Cúpula do Sul do G77 + China, em Kampala (janeiro).
2024	Reunião entre Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira e o Vice-Primeiro-Ministro e chanceler Saleumxay Kommasith, à margem da reunião de chanceleres do BRICS, em Nizhny Novgorod, Rússia (junho).

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Popular do Laos sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/03/2012	22/06/2012	22/06/2012
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Popular do Laos	05/03/2012	05/03/2012	21/05/2012
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Popular do Laos	22/03/2022	Em tramitação	Em tramitação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TAILÂNDIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE A TAILÂNDIA	
Nome Oficial:	Reino da Tailândia
Gentílico:	Tailandês (a)
Capital:	Bangkok
Área:	513,12 mil km ²
População:	70,32 milhões
Línguas oficiais:	Tailandês
Principais religiões:	Budismo (oficial, 95%), Islamismo (4%), Cristianismo (1%)
Sistema de governo:	Monarquia constitucional parlamentarista
Poder Legislativo:	Bicameral: Senado - 200 membros indicados e mandato de 5 anos e Câmara dos Deputados - 500 membros eleitos e mandato de 4 anos
Chefe de estado:	Rei Maha Vajiralongkorn, Rama X (desde outubro de 2016)
Chefe de governo:	Paetongtarn Shinawatra, primeira-ministra desde agosto de 2024; Phumtham Wechayachai, primeiro-ministro interino (desde 1/7/2025)
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Maris Sangiampongsa (desde abril de 2024)
PIB nominal (2024, FMI):	US\$ 528,92 bilhões
PIB PPP (2024, FMI):	US\$ 1,77 trilhão
PIB <i>per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 7.530
PIB PPP <i>per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 25.210
Variação do PIB (FMI):	2,5% (2022); 1,9% (2023); 2,8% (2024); 2,9% (est. 2025)
IDH (2023, PNUD)	0,798 (76º de 193 países)
Comércio bilateral (2024)	US\$ 5,91 bilhões (+11,1%)
Saldo da balança comercial (2024)	Superávit de US\$ 1,03 bilhão
Total exportações brasileiras (2024)	US\$ 3,47 bilhões (+3,6%); 24º destino
Principais produtos exportados	Soja (44%); farelos de soja (33%); óleos brutos de petróleo (6,7%); e açúcares e melaços (3,6%).
Total importações brasileiras (2024)	US\$ 2,43 bilhão (+23,8%); 21ª origem
Principais produtos importados	Partes e acessórios de veículos (12%); veículos de passageiros (7,6%); látex e borracha (4,8%); arroz (4,2%); motores e suas partes (3,9%); e máquinas e aparelhos elétricos (3,8%).
Investimentos da Tailândia no Brasil	Minor Group opera três hotéis de luxo no Brasil; a Indorama Ventures comprou, em 2021, por US\$ 1,3 bilhão, a Oxiteno. Há, ainda, participação da CP Foods na produção de camarões.
Investimentos do Brasil na Tailândia	A Jacto (implementos agrícolas) possui fábrica na Tailândia. <i>Joint venture</i> entre a Braskem e o SGG Chemicals.
Acordo comercial / Diálogo exploratório	Não há negociações em curso.
Unidade monetária:	Baht (THB)
Embaixador em Brasília	Kundhinee Aksornwong (apresentou cópias figuradas em 6/3/25)
Embaixador em Bangkok	Matias Antonio Senra de Vilhena (Encarregado de negócios)
Brasileiros no país:	Estimados em 500 nacionais

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: MDIC)

Brasil → Tailândia	2015	2017	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 ¹
Intercâmbio	3.419,3	3.356,7	3.202,1	3.478,4	4.749,5	5.702,3	5.320,3	5.910,5	2.825,4
Exportações	1.746,1	1.788,6	1.666,6	2.000,2	2.691,7	3.524,3	3.349,7	3.471,1	1.556,3
Importações	1.673,2	1.568,1	1.535,5	1.478,2	2.057,8	2.178,0	1.970,6	2.439,4	1.269,1
Saldo	72,9	220,5	131,1	522	633,9	1.346,3	1.379,1	1.031,7	287,2

1. Dados até junho/2025

APRESENTAÇÃO

O Reino da Tailândia, antigo Sião, está situado no centro da Península da Indochina e ocupa uma área de 514 mil km². Sua população, de aproximadamente 70 milhões de habitantes, é majoritariamente composta por pessoas de etnia tai (cerca de 80%), falantes da língua homônima. Também há importantes minorias sino-tailandesa (14%), khmer (4%) e malaia (4%).

A história recente do país tem início com a ascensão da dinastia Chakri, fundada por Rama I, o Grande, que estabeleceu Bangkok como capital em 1782. Em 1932, a Tailândia passou de uma monarquia absoluta para uma monarquia constitucional e, em 1939, deixou oficialmente de se chamar Sião, adotando o nome atual.

O monarca é considerado o símbolo da unidade nacional. O atual rei, Maha Vajiralongkorn (Rama X), subiu ao trono em 2016, após o falecimento de seu pai, o reverenciado rei Bhumibol Adulyadej (Rama IX), que reinou por setenta anos e é reconhecido como o fundador da Tailândia moderna.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MAHA VAJIRALONGKORN BODINDRADEBAYAVARANGKUN RAMA X

Rei da Tailândia



Nascido em 1952, o atual rei da Tailândia ostenta o título de Rama X. Foi educado em colégios britânicos e formou-se no Colégio Militar Real de Duntroon, em Camberra, onde se tornou tenente em 1976. É diplomado em Letras e concluiu posteriormente o curso de Direito pela Universidade Aberta de Sukhothai Thammathirat. Nomeado príncipe herdeiro em 1972, iniciou oficialmente seu reinado em outubro de 2016, após o falecimento de seu pai, o rei Bhumibol Adulyadej, embora sua coroação tenha ocorrido apenas em 2019. É o décimo monarca da Dinastia Chakri, estabelecida em 1782.

PAETONGTARN SHINAWATRA
Primeira Ministra



Nascida em 1986, é presidente do maior partido da coalizão governista e filha do bilionário Thaksin Shinawatra, ex-primeiro-ministro da Tailândia, que governou o país entre 2001 e 2006, até ser deposto por um golpe militar. Aos 37 anos, tornou-se a pessoa mais jovem e a segunda mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra tailandesa.

É formada em Ciências Políticas pela Universidade Chulalongkorn e possui mestrado em Hotelaria pela Universidade de Surrey, no Reino Unido. Antes de ingressar na vida política, atuou no setor privado, em empresa de desenvolvimento imobiliário pertencente à sua família.

Foi eleita pela Câmara de Representantes e assumiu o cargo de primeira-ministra em 16 de agosto de 2024, após o afastamento do então premiê Srettha Thavisin, por decisão judicial.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Tailândia foram estabelecidas em 1959, ano em que foi criada a Embaixada do Brasil em Bangkok. A representação diplomática tailandesa em Brasília foi inaugurada em 1964.

A única visita de um presidente brasileiro à Tailândia ocorreu em 1967, quando o então presidente-eleito Artur da Costa e Silva esteve no país. Do lado tailandês, a mais recente visita de um chefe de governo ao Brasil, do primeiro-ministro Thaksin Shinawatra, realizou-se em 2004. Visitas anteriores de altos dignitários tailandeses incluem os primeiros-ministros Thanon Kittikachorn, em 1963 e 1973, e Chuan Leekpai, em 1999, bem como a visita do atual Rei Maha Vajiralongkorn, ainda como príncipe herdeiro, em 1993.

Em 1996, o chanceler Luiz Felipe Lampreia realizou visita oficial a Bangkok. A última visita brasileira de alto nível à Tailândia foi em 2018, quando o ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes foi recebido pelo primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha e pelo chanceler Don Pramudwinai.

Por parte da Tailândia, estiveram no Brasil os chanceleres Siddhi Savetsila, em 1984, e Kantathi Suphamongkhon, em 2006. Em 2008, o chanceler Sompong Amornvivat co-presidiu, em Brasília, a I Reunião Ministerial MERCOSUL–ASEAN. Em 2012, o chanceler Surapong Tovichakchaikul realizou visita oficial ao Brasil. Em abril de 2025, o chanceler Maris Sangiampong participou, no Rio de Janeiro, da Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS.

O marco jurídico bilateral inclui acordos nas áreas de comércio; cooperação técnica e científica; cooperação esportiva; isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos e oficiais; isenção parcial de vistos; medidas sanitárias e fitossanitárias; cooperação agrícola; e cooperação na formação de diplomatas.

Brasil e Tailândia mantêm dois mecanismos de coordenação bilateral: o Mecanismo de Consultas Políticas sobre Temas de Interesse Comum, criado em 2012, cuja III Reunião foi realizada em Brasília, em 2023; e a Comissão Mista Brasil–Tailândia, instituída em 2004, cuja última reunião foi realizada em 2012, também em Brasília.

A partir de 1º de janeiro de 2025, a Tailândia passou a integrar o BRICS na qualidade de país-parceiro.

Cooperação Técnica

Nos últimos anos, a Tailândia passou da condição de país beneficiário à de país provedor de cooperação técnica, oferecendo projetos em modalidades bilaterais e triangulares. Nesse contexto, vislumbra-se potencial para o desenvolvimento de iniciativas de cooperação trilateral entre Brasil e Tailândia, com vistas a fortalecer a presença e a agenda de cooperação técnica brasileira no Sudeste Asiático.

A “*Thailand International Cooperation Agency*” (TICA) tem demonstrado interesse tanto na identificação de iniciativas de cooperação bilateral quanto na formação de parcerias com terceiros países. A agência mantém atualmente projetos em regiões da Ásia, África, Oceania e América Latina, com foco em áreas como educação, saúde e agricultura. No âmbito da cooperação triangular, a TICA colabora com parceiros como Japão, Luxemburgo, Alemanha e França.

Instituições tailandesas manifestaram interesse em estabelecer programa de cooperação técnica com o Brasil, particularmente na área de controle de pragas em plantações de cana-de-açúcar.

Entre novembro e dezembro de 2023, funcionária do governo tailandês participou de missão técnica ao Brasil, a convite do governo brasileiro, juntamente com representantes dos demais países-membros da ASEAN. A iniciativa teve como objetivo identificar oportunidades de cooperação que possam contribuir para o adensamento da Parceria de Diálogo Setorial Brasil-ASEAN.

Cooperação em Energia

A Tailândia ocupa a posição de sétimo maior produtor e consumidor mundial de etanol, tendo como principais matérias-primas a cana-de-açúcar e a mandioca. O país estabelece como meta transformar-se, até 2027, em um polo regional de produção de biocombustíveis para a ASEAN.

Em 2020, a Tailândia sediou a primeira edição do “*Ethanol Talks*”, seminário organizado pela TSMC (“*Thai Sugar Millers Corporation Limited*”), pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), pelo APLA (Arranjo Produtivo Local do Álcool), pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pela ApexBrasil.

Cooperação em Defesa

O diálogo entre Brasil e Tailândia na área de defesa apresenta elevado potencial de adensamento. O Exército e a Marinha da Tailândia operam aeronaves ERJ-135 da EMBRAER, utilizadas para transporte de autoridades. Há expectativa de que a Real Força Aérea da Tailândia venha a substituir sua frota de Hércules C-130, o que cria oportunidade para a oferta do KC-390, desenvolvido pela EMBRAER.

Em maio de 2023, a EMBRAER realizou demonstrações na Tailândia de seu modelo E190-E2, voltado para a aviação civil, e, em fevereiro de 2024, do KC-390. Em novembro de 2023, a empresa brasileira também participou da feira "*Defense and Security*", evento que contou com a presença de representantes de fabricantes brasileiras de armamentos leves.

Há interlocução também no âmbito operativo e de treinamento, como evidenciado pela participação do Brasil, como observador, nos exercícios Cobra Gold. Duas oficiais militares tailandesas participaram, em 2023 e 2024, do Curso de Operações de Paz para Mulheres, realizado no Centro de Treinamento de Operações de Paz da Marinha, no Rio de Janeiro, sob os auspícios da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Ministério da Defesa.

Promoção comercial

Nos últimos anos, foram realizadas duas missões multisectoriais à Tailândia, organizadas pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e ApexBrasil, em maio de 2023 e março de 2024. Essas missões contaram com a participação de diversos representantes de associações e empresas dos setores agrícola e industrial. Durante as missões, foram realizados seminários focados no mercado tailandês. Além disso, em setembro de 2022, a ApexBrasil organizou uma missão voltada para o estudo de mercado do setor de alimentos. Nos últimos anos, empresas brasileiras têm participado com pavilhão na Thaifex, maior feira de alimentos do Sudeste Asiático.

Entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro de 2024, foi realizado, em Bangkok, o quinto encontro dos chefes de Setores Comerciais e de Promoção de Ciência e Tecnologia, bem como adidos agrícolas, lotados em Embaixadas do Sudeste da Ásia e Oceania. A reunião serviu para a apresentação de novas oportunidades de negócios para empresas e ecossistemas de inovação brasileiros nos diversos mercados locais e regionais e para a discussão das modalidades de atuação conjunta e do cronograma de atividades em promoção comercial, atração de

investimentos, produção de inteligência comercial e internacionalização de empresas brasileiras.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira sob jurisdição da Embaixada em Bangkok — que inclui as cumulatividades no Laos e, até a efetiva instalação da Embaixada do Brasil em Phnom Penh, também no Camboja — é estimada em aproximadamente 500 nacionais.

Desde julho de 2022, representações diplomáticas brasileiras têm sido notificadas sobre casos recorrentes de aliciamento de cidadãos brasileiros para trabalho em condições análogas à escravidão no Camboja, no Laos e em Myanmar. O Aeroporto Internacional de Bangkok tem sido identificado como o principal ponto de entrada utilizado para esses deslocamentos.

O esquema envolve supostas empresas que oferecem vagas temporárias a brasileiros, com promessas de salários elevados, comissões sobre vendas de ativos e cobertura de custos com passagens aéreas. Na prática, os trabalhadores são induzidos a assinar cláusulas de confidencialidade, têm seus passaportes retidos e são submetidos a jornadas exaustivas, restrições à liberdade de circulação e, em alguns casos, abusos físicos. A Embaixada do Brasil na Tailândia tem atuado de forma ativa na conscientização de nacionais que buscam oportunidades de emprego na região; e na articulação com autoridades locais, com vistas à prevenção de casos de tráfico de pessoas.

Em 2024, nove cidadãos brasileiros encontravam-se detidos na Tailândia, dos quais oito respondiam por acusações relacionadas ao tráfico de entorpecentes. A Embaixada acompanha os casos, prestando a devida assistência consular e realizando visitas regulares aos nacionais detidos.

POLÍTICA INTERNA

Entre 2014 e 2023, o governo tailandês foi liderado pelo primeiro-ministro general Prayut Chan-o-cha, que liderou o golpe de estado de 2014. Em abril de 2017, foi promulgada a nova Constituição, aprovada em referendo em 2016, iniciando o processo de normalização política do país sob a égide dos militares.

A política interna da Tailândia tem sido caracterizada por esforços de manutenção do “status quo”, promovidos por setores conservadores que envolvem

militares, ultramonarquistas e grandes conglomerados econômicos. Esse cenário gerou um crescente descontentamento entre as camadas mais jovens da população, resultando em manifestações de protesto em Bangkok. Esses protestos culminaram com vitória nas eleições parlamentares de 2023 do progressista *Move Forward Party* (MFP). Contudo, o movimento de natureza reformista foi neutralizado pelo Senado tailandês, composto por membros nomeados pela junta militar, que impediu a candidatura do líder do MFP a primeiro-ministro. Posteriormente, a Corte Constitucional dissolveu o MFP e declarou seus dirigentes inelegíveis por 10 anos, sob acusação de atentado contra a monarquia constitucional.

Nesse contexto, foi formada uma coalizão entre o partido Pheu Thai (segundo colocado nas eleições) e partidos conservadores e ligados aos militares. Em agosto de 2023, Srettha Thavisin foi eleito primeiro-ministro. O Pheu Thai obteve a concessão de perdão real às condenações que pesavam contra o ex-primeiro-ministro Thaksin Shinawatra, deposto em golpe militar em 2006, e que retornou ao país após 15 anos de autoexílio.

Em maio de 2024, a Corte Constitucional da Tailândia aceitou uma ação proposta por um grupo de senadores que pedia a destituição de Srettha Thavisin, decisão que foi tomada em agosto daquele ano. Em seguida, a Câmara de Representantes elegeu Paetongtarn Shinawatra para o cargo de primeira-ministra. Com 37 anos, ela se tornou a pessoa mais jovem e a segunda mulher a ocupar a chefia do governo. Paetongtarn Shinawatra é presidente do maior partido da coalizão governista, filha do ex-primeiro-ministro Thaksin Shinawatra e o quarto membro da família Shinawatra a assumir a Chefia de Governo na Tailândia.

Em julho de 2025, a Corte Constitucional da Tailândia suspendeu Paetongtarn Shinawatra de suas funções, após petição de grupo de senadores. A medida deu-se na esteira de controvérsia sobre sua atuação no contexto da disputa fronteiriça entre Tailândia e Camboja. Paetongtarn, embora suspensa de suas funções até a decisão final da Corte Constitucional, permanece formalmente titular do cargo.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da Tailândia tem se concentrado nos seguintes objetivos: a) elevar o perfil do país no cenário internacional, com destaque para sua candidatura à adesão à OCDE e ao BRICS; b) fortalecer a diplomacia econômica, com ênfase na atração de investimentos estrangeiros, na promoção das exportações e no fomento do turismo; c) ampliar as relações com parceiros tradicionais e não tradicionais; d)

manter uma postura pragmática de equidistância nas relações com os EUA e a China; e e) consolidar as relações dentro da ASEAN e em outros fóruns regionais.

Nas relações bilaterais, a Tailândia procura manter um exercício constante de equilíbrio entre seus dois principais parceiros econômicos e comerciais — Estados Unidos e China —, buscando preservar, sempre que possível, uma posição de equidistância. Destaca-se, ainda, a estreita relação com o Japão, considerado parceiro estratégico fundamental para o desenvolvimento do país, em razão dos expressivos investimentos japoneses, especialmente nos setores automotivo e de componentes eletrônicos. A Tailândia abriga a maior comunidade de imigrantes japoneses na Ásia e o Japão figura como seu segundo maior parceiro comercial.

BRICS

A Tailândia expressou formalmente seu interesse em ingressar no BRICS, em maio de 2024. Convidada a se juntar ao grupo durante a Cúpula de Kazan, na Rússia, a Tailândia foi oficialmente confirmada como “país parceiro” a partir de 1º de janeiro de 2025, na presidência exercida pelo Brasil. A reunião de chanceleres no Rio de Janeiro, em abril de 2025, marcou a primeira participação tailandesa no BRICS.

OCDE

Em 18 de junho de 2024, o Conselho da OCDE decidiu iniciar discussões sobre a adesão da Tailândia ao agrupamento, em resposta ao pedido formal do país, apresentado em fevereiro. Após a aprovação do início do processo de adesão, o Conselho também aprovou, em julho de 2024, o Roteiro de Acesso da Tailândia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

Com uma população de cerca de 70 milhões de habitantes e um PIB nominal de US\$ 530 bilhões, a Tailândia é a segunda maior economia do Sudeste Asiático. Apesar de seu papel de destaque no contexto regional, a economia tailandesa tem enfrentado desafios para acompanhar o ritmo de crescimento de seus vizinhos. Enquanto a Tailândia apresentou um crescimento médio anual de 2,9% nos últimos 20 anos, segundo dados do FMI, o Sudeste Asiático como um todo registrou média

de 4,8%.

O setor agrícola representa 9% do PIB, a indústria responde por 30%, e os serviços por 61%. No setor industrial, destacam-se a produção automobilística e a fabricação de aparelhos elétricos e eletrônicos. Já no setor de serviços, o turismo é o principal motor, sendo responsável por cerca de 10% do PIB, por mais de 4,3 milhões de empregos diretos e por 11,5% do mercado de trabalho.

A Tailândia foi fortemente impactada pela pandemia de COVID-19, com uma queda de 6,1% no PIB em 2020. Desde então, a recuperação tem sido lenta. O crescimento econômico modesto tem sido atribuído aos efeitos da pandemia sobre o setor de turismo, além das incertezas geradas pelo conflito russo-ucraniano, os atritos sino-americanos e o aumento da inflação global.

Além do turismo, a economia tailandesa depende fortemente das exportações. O país mantém acordos comerciais com países como Austrália, Chile, Japão, Nova Zelândia e Peru, e mantém negociações com o Canadá, os EUA e a União Europeia. Por meio da ASEAN, a Tailândia participa de acordos intra-bloco e também de parcerias com Austrália, China, Coreia do Sul, Índia, Japão e Nova Zelândia. Em 2022, a Tailândia foi um dos signatários da Parceria Regional Econômica Abrangente (RCEP), que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Em 2024, as exportações da Tailândia somaram US\$ 300,5 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$ 306,8 bilhões, resultando em um fluxo comercial total de US\$ 607 bilhões e um déficit de US\$ 6 bilhões. Nos primeiros três meses de 2025, as exportações cresceram 15,2% e as importações 7,4%, em comparação com o mesmo período de 2024.

Os principais parceiros comerciais da Tailândia em 2024 foram: China (19% do total), EUA (12%), Japão (8,5%), Malásia (4,3%) e Taiwan (4,2%). Os maiores destinos das exportações foram: EUA (18,3%), China (11,7%), Japão (7,7%), Austrália (4%) e Malásia (4%). As principais origens das importações foram: China (26,3%), Japão (9,4%), Taiwan (6,7%), EUA (6,4%) e Emirados Árabes Unidos (5,5%).

Intercâmbio Comercial Brasil-Tailândia

Em 2024, o intercâmbio comercial entre Brasil e Tailândia atingiu um recorde histórico de US\$ 5,89 bilhões, representando um aumento de 10,7% em relação a 2023. As exportações brasileiras somaram US\$ 3,45 bilhões, com um crescimento de 3,1%, enquanto as importações totalizaram US\$ 2,43 bilhões, um aumento expressivo

de 23,7%. O superávit comercial brasileiro foi de aproximadamente US\$ 1 bilhão. O Brasil exportou mais para a Tailândia do que para outros parceiros tradicionais, como Reino Unido, Arábia Saudita e França.

A pauta de exportações do Brasil para a Tailândia é predominantemente composta por commodities, com destaque para soja e farelos de soja (77%), seguidos por óleos brutos de petróleo (6,8%), açúcares e melaços (3,6%), celulose (1,3%) e couro (1,2%). Por outro lado, as principais importações do Brasil da Tailândia incluem partes para veículos automotivos (12%), veículos de passageiros (7,7%), látex e borracha (4,7%), arroz (4,2%), motores e suas partes (3,9%), e máquinas e aparelhos elétricos (3,8%).

Entre os investimentos tailandeses no Brasil, destaca-se a Indorama Ventures, que, desde 2018, adquiriu fábricas de plásticos PET e usinas recicadoras em Suape (PE), Indaiatuba (SP) e Juiz de Fora (MG). Em 2022, a empresa também adquiriu a indústria Oxiteno, especializada em ingredientes químicos para produtos de higiene e limpeza, do Grupo Ultra. Outras empresas tailandesas com investimentos no Brasil incluem a CP Foods, com participação na produção de camarões no Rio Grande do Norte, em 2018; o Minor Hotel Group (MHG), que adquiriu o grupo hoteleiro Tivoli em 2016, incluindo duas unidades de luxo no Brasil (Bahia e São Paulo); e a Cal-Comp Electronics, que produz componentes eletrônicos de informática na Zona Franca de Manaus.

Do lado brasileiro, a Jacto, fabricante de maquinário agrícola, inaugurou uma fábrica de bombas aspersoras manuais na Tailândia em 2008. Em 2021, foi assinado um Memorando de Entendimento entre a Braskem e a SCG Chemicals, com o objetivo de realizar um estudo de viabilidade para a criação de uma *joint venture* para a produção de plástico verde (biopolímero à base de etanol).

Resolução de Contencioso na OMC

Em fevereiro de 2024, Brasil e Tailândia encerraram formalmente, à margem da 13ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Abu Dhabi, o contencioso bilateral sobre subsídios tailandeses ao setor de cana-de-açúcar e açúcar (DS507), iniciado pelo Brasil em 2016. A disputa envolvia medidas tailandesas de apoio à produção de açúcar que estavam em desacordo com as regras da OMC, gerando distorções no mercado global e prejuízos estimados em US\$ 1 bilhão anuais para o setor produtivo brasileiro.

O contencioso foi resolvido durante a fase de consultas, sem a necessidade de

um painel na OMC. O Brasil optou por manter um diálogo contínuo com a Tailândia, o que resultou na alteração definitiva da política tailandesa de apoio ao setor de açúcar, com a eliminação dos subsídios.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1959	Estabelecimento de relações diplomáticas
1959	Abertura da Embaixada do Brasil em Bangkok
1964	Abertura da Embaixada da Tailândia no Brasil
1967	Visita oficial à Tailândia do presidente-eleito Artur da Costa e Silva.
1968	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Thanom Kittikachorn
1973	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Thanom Kittikachorn
1984	Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores, Siddhi Savetsila
1986	Visita ao Brasil do ministro do Comércio, Surat Osathanugrah
1993	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Maha Vajiralongkorn
1994	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Prasong Soonsiri
1996	Visita à Tailândia do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia
1997	Visita à Tailândia do Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Embaixador Ronaldo Sardenberg
1997	Abertura do <i>Thai Trade Center</i> em São Paulo
1997	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro do Comércio, Supachai Panitchpakdi
1999	Visitas ao Brasil do primeiro-ministro Chuan Leekpai
2000	Visita ao Brasil do ministro de Transportes e Comunicações, Suthep Thaugsuban
2004	Visita ao Brasil do presidente da Assembleia Nacional, Uthai Pimchaichon
2004	Visita oficial ao Brasil do primeiro-ministro Thaksin Shinawatra
2004	Visita a Bangkok do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues
2005	Visita a Bangkok do embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro, na qualidade de enviado especial do presidente da República
2006	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Kantathi Suphamongkhon
2007	Visita ao Brasil do comandante supremo das Forças Armadas, general Boonsrang Niumpradit
2007	Participação do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Sawanit Kongsiri, na III Reunião Ministerial da FOCALAL, em Brasília
2008	Visita ao Brasil da ministra da Energia da Tailândia, Poonpirom Liptapanlop
2008	Visita a Brasília do vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Sompong Amornvivat, para co-presidir a I Reunião

	Ministerial Mercosul-ASEAN
2009	Celebração do cinquentenário das relações bilaterais, que incluiu o lançamento de selo postal e a organização de livro, lançado em 2012.
2009	Visita a Bangkok dos Senadores Eduardo Azeredo, na condição de presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal; Flexa Ribeiro; e Neuto de Conto
2010	Visita à Tailândia do ministro da Pesca e Aquicultura, Altemir Gregolin
2010	Visita ao Brasil do ministro do Meio Ambiente, Suwit Khunkitti, para chefiar a delegação tailandesa à 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial
2010	Visita do ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende
2012	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Surapong Tovichakchaikul
2013	Criação da Adidância de Defesa do Brasil para a Tailândia, cumulativa, com sede em Jacarta, na Indonésia
2015	Realização da I Reunião de Consultas Políticas, em Brasília
2016	Visita à Tailândia do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi
2016	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro, Tanasak Patimapragorn, e, para participação nas cerimônias dos Jogos Olímpicos, da ministra do Turismo e Esportes, Kobkarn Wattanavrangkul
2016	Visita ao Brasil do ministro de Energia, Anantaporn Kanjanarat
2018	Visita de trabalho à Tailândia do ministro das Relações Exteriores, Aloysis Nunes Ferreira
2018	Realização da II Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Bangkok
2019	Reinstalado o Grupo Parlamentar Brasil-Tailândia na Câmara dos Deputados
2020	Realização, em Bangkok, de edição do “Sustainable Mobility: Ethanol Talks”, evento organizado conjuntamente pelo Itamaraty, pela APEX-Brasil, pela ÚNICA e pela APLA
2023	Realização da III Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Brasília
2025	Tailândia torna-se país-parceiro do BRICS
2025	Encontro entre o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, com seu homólogo tailandês, Maris Sangiampongsa, à margem da Reunião de Chanceleres do BRICS, no Rio de Janeiro

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1782	A Dinastia Chakri assume o poder, com Rama I, e estabelece a capital do reino em Bangkok.
1896	Franceses e ingleses estabelecem parte significativa do Sião como estado independente.
1917	O Sião junta-se aos Aliados, durante a I Guerra.
1932	Revolução civil e militar não violenta resulta no fim da monarquia absoluta, com o estabelecimento da primeira constituição tailandesa. A Dinastia Chakri, contudo, permanece no poder.
1941	A Tailândia é invadida por tropas japonesas. O país alia-se aos japoneses, posteriormente declarando guerra aos Estados Unidos e ao Reino Unido.
1945	A Tailândia devolve territórios tomados do Laos, Camboja e da Malásia. O exilado Rei Ananda Mahidol (Rama VIII) retorna ao país.
1946	O rei Ananda Mahidol (Rama VIII) é assassinado. Assume seu irmão, o rei Bhumibol Adulyadej (Rama IX).
1946	A Tailândia torna-se o 55º membro da Organização das Nações Unidas.
1947	Golpe militar liderado pelo líder pró-Japão do período da Segunda Guerra Mundial, Phibun Songkhram. Os militares retêm o poder até 1973.
1965-75	Instalação de bases militares americanas na Tailândia durante a Guerra do Vietnã. Tropas tailandesas lutam no Vietnã do Sul.
1973	Movimentos estudantis e civis precipitam a queda do regime militar, após massacre de manifestantes. Eleições livres são realizadas.
1976	Os militares retomam o poder.
1978	Promulgada nova Constituição.
1980	O general Prem Tinsulanonda assume o poder.
1983	O general Prem Tinsulanonda instala um Governo Civil, sendo eleito em 1986.
1988	O general Chatichai Choonhaven substitui o general Prem após a realização de eleições.
1991	Golpe militar. Um civil, Anand Panyarachum, é instalado como primeiro-ministro.
1992	Novas eleições substituem Anand pelo general Suchind Kaprayoon, que renuncia após demonstrações populares. Chuan Leekpai, líder do Partido Democrático, vence as eleições e torna-se primeiro-ministro.
1995	Banharn Silpa-archa, do Partido da Nação Tailandesa, é eleito primeiro-ministro.

1996	Banharn Silpa-archa renuncia, acusado de corrupção. Chavalit Yongchayudh, do Partido da Nova Aspiração, vence as eleições.
1997	Crise financeira asiática causa falências. Chuan Leekpai torna-se primeiro-ministro.
1998	Dezenas de milhares de imigrantes ilegais são deportados. Chuan Leekpai envolve a oposição em seu Governo para realizar reformas econômicas.
1999	Retomada do crescimento econômico.
2001	Eleições vencidas pelo Partido Thai Rak Thai, de Thaksin Shinawatra, que se torna primeiro-ministro.
2004	Atividade de movimentos separatistas agrava a situação no Sul.
2005	Thaksin Shinawatra assume o cargo de primeiro-ministro pela segunda vez.
2006	Nova Constituição é promulgada.
2006	Thaksin é deposto por intervenção militar
2006	Uma Junta Militar, chefiada pelo general Sonthi Boonyaratglin, governa o país e indica o general Surayud Chulanont para o cargo de primeiro-ministro, até 2007.
2008	Samak Sundaravej, líder do Partido do Poder do Povo, é eleito primeiro-ministro em dezembro de 2007, assumindo no dia 29 de janeiro de 2008.
2008	Somchai Wongsawat, membro do Partido do Poder do Povo (PPP), é eleito primeiro-ministro em 9 de setembro.
2008	Abhisit Vejjajiva, líder do Partido Democrático, torna-se primeiro-ministro, em 17 de dezembro.
2009	Manifestações contrárias ao governo levam ao cancelamento de reunião de cúpula da ASEAN, que ocorreria em Pattaya, e ao decreto de estado de emergência, em abril.
2010	Confrontos entre manifestantes pró-Thaksin e o exército causam grande tumulto em Bangkok e a morte de cerca de 80 pessoas, em março e abril.
2011	Assume o governo a primeira-ministra Yingluck Shinawatra, irmã de Thaksin Shinawatra.
2014	Nova intervenção militar destitui o governo de Yingluck Shinawatra. O general Prayut Chan-o-cha assume a chefia de governo.
2016	Falecimento do rei Bhumibol Adulyadej, após 70 anos de reinado.
2016	Referendo aprova nova constituição.
2017	Promulgada a nova constituição.
2019	Eleições para a câmara baixa do Parlamento dão vitória à oposição. Com os votos da câmara alta, composta por senadores designados, Prayut Chan-o-cha torna-se primeiro-ministro.

2019	Maha Vajiralongkorn Bodindradebayavarangkun é coroado como Rama X
2023	Realização de eleições parlamentares, com expressiva vitória do progressista Move Forward Party (MFP), partido posteriormente dissolvido pela Corte Constitucional (agosto)
2023	Srettha Thavisin é eleito primeiro-ministro (agosto)
2024	Destituição de Srettha Thavisin pela Corte Constitucional (maio)
2024	Paetongtarn Shinawatra é eleita primeira-ministra (maio)
2025	Paetongtarn Shinawatra é suspensa de suas funções por decisão preliminar da Corte Constitucional, aguarda-se decisão final (julho)

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo de Comércio	12/09/1984	26/12/1991	07/02/1992
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	12/09/1984	07/12/1997	10/11/1989
Acordo sobre Serviços Aéreos	21/03/1991	18/03/1994	23/06/1994
Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais	24/01/1994	24/04/1994	27/01/1994
Acordo sobre Isenção Parcial de Visto	21/07/1997	29/09/1999	10/11/1999
Acordo de Cooperação Esportiva	16/06/2004	16/06/2004	14/07/2004
Acordo sobre Cooperação Técnica em Medidas Sanitárias e Fitossanitárias	16/04/2004	21/10/2006	16/11/2006
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de uma Comissão Mista de Cooperação Bilateral	16/06/2004	16/06/2004	14/07/2004
Memorando de Entendimento sobre o Programa de Cooperação Trilateral	17/08/2012	17/08/2012	10/09/2012
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas sobre Temas de Interesse Comum	17/08/2012	17/08/2012	10/09/2012
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Agrícola entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil e o Ministério de Agricultura e Cooperativas da Tailândia	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022
Memorando de Entendimento	26/05/2023	26/05/2023	26/05/2023

entre o Instituto Rio Branco e o Dewawongse Varopakarn sobre Cooperação Mútua para a Formação de Diplomatas			
---	--	--	--